

ADESÃO À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LORIANE RITA KONKEWICZ; RICARDO DE SOUZA KUCHENBECKER; SUSANA ROCHA COSTA

Introdução: a higienização das mãos é uma medida simples para prevenir infecções hospitalares, mas nem sempre é adotada pelos profissionais de saúde. Objetivo: avaliar a adesão dos profissionais de saúde à higienização das mãos no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Materiais e Métodos: a higienização das mãos no CTI do HCPA é supervisionada por estagiários de enfermagem treinados, em todos os turnos, horários variados, de segunda a sexta-feira, com tempo de observação determinado. São observadas as oportunidades de higienização das mãos e consideradas válidas a lavagem com água e sabão e/ou fricção com álcool gel. Resultados: no período de julho de 2006 a junho de 2008, foram realizadas 12.442 observações de oportunidades de higienização das mãos no CTI do HCPA, em média 518 observações por mês, demonstrando uma média de adesão geral de 56,6%, com variações de 46,2 a 65,3%. Estratificando por categoria profissional, a média entre os enfermeiros foi 76,4%, auxiliares e técnicos de enfermagem 52,1% e para a categoria médica 45,5%. As médias de adesão entre os turnos manhã, tarde e noite foram, respectivamente, 55,1%, 57,5% e 57,9%. A adesão de higienização das mãos com água e sabão foi 59% e com álcool 41%. Foram observadas falhas na técnica de higienização em 19,2%, sendo 27,5% de falhas com o uso de água e sabão e 8,2% com uso de álcool. Conclusões: apesar da adesão à higienização das mãos ter atingido o índice de 65%, a adesão média ainda continua baixa. Os profissionais enfermeiros higienizam mais do que os técnicos de enfermagem e os médicos e não existem diferenças importantes entre os turnos. As falhas na qualidade da higienização são menores com o uso do álcool gel, demonstrando que seu uso deve ser estimulado.